



TAXA DE MORTALIDADE EM IDOSOS COM AVC ISQUEMICOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NOS ANOS DE 2010 A 2019.

BRENDA DOS SANTOS ALMEIDA; BLENER BORGES MATEUS; CAROLINA JULIANA PEREIRA MACHADO; JOSÉ DA SILVA ARGOLO NETO; ROBERTH KENNEDY OLIVEIRA LIMA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença altamente prevalente na população mundial, atualmente é a segunda maior causa de mortalidade no mundo. É um déficit neurológico focal persistente que se dá pela obstrução proximal de uma artéria por um trombo, êmbolo ou compressão por tumor. As variações no coeficiente de mortalidade por AVC têm sido relacionadas a condições socioeconômicas e diferenças regionais. **Objetivos:** descrever a tendência da taxa de mortalidade por acidente vascular cerebral na Região Nordeste do Brasil, em ambos os sexos, a partir dos 30 anos de idade, entre 2010 e 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado em 10 de julho de 2023 no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. A análise epidemiológica foi baseada na taxa de mortalidade por AVC no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2019 na região Nordeste do Brasil, através da comparação segundo sexo, raça cor, faixa etária. **Resultados:** Observou-se um aumento na incidência de óbitos até 2011, seguindo-se um declínio até 2019, quando ocorreu a incidência mínima. Comparando os anos 2010 e 2019, nota-se uma tendência de queda da taxa de mortalidade padronizada em ambos os sexos (masculino = -4,43%; feminino = -4,50%) com oscilações no período. **Conclusão:** Houve uma tendência de queda na taxa de mortalidade em todos os anos e em ambos os sexos. A redução da taxa de mortalidade bruta foi mais acentuada no sexo feminino, corroborando com a taxa de mortalidade padronizada que mostrou uma maior redução no sexo feminino. Sabendo-se que a taxa de mortalidade hospitalar estar intimamente relacionada com a qualidade do cuidados, utilizado como indicador de qualidade no AVC, reforçando que as etapas de preparação, triagem, exames de imagem inseridos no protocolo de atendimento refletiram positivamente na taxa de mortalidade desse grupo, ou seja, o emprego de protocolos específicos e direcionados as patologias frequentes nas emergências, assim como políticas públicas direcionadas são eficazes, impactam positivamente na mortalidade dos acometidos.

Palavras-chave: Acidente vascular, Taxa de mortalidade, Idosos, Nordeste, Neurovascular.